

ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE-MT, ANOS 2012 A 2014

Cleudenice Delgado de Oliveira¹
Elcio Bueno de Magalhães²

RESUMO

Este trabalho aborda os homicídios registrados no município de Várzea Grande-MT, nos anos de 2012 a 2014. Tem como objetivo geral estudar esses homicídios caracterizando o perfil das vítimas, o tempo, os meios empregados, as motivações do crime e os locais de ocorrência. Sustenta-se na Teoria da Ecologia Humana da Escola de Chicago, criada por Robert Ezra Park, Ernest Watson Burgess, Roderick Ducam Mckenzie e outros na cidade de Chicago em 1890. Utilizou-se o Método Comparativo de Émile Durkheim. Pesquisou-se Boletins de Ocorrências da Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso e da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, extraídos do Sistema de Registro de Ocorrências Policiais-SROP, da Secretaria de Estado de Segurança Pública-SESP-MT, posteriormente confrontados com as Planilhas Mensais da DEHPP/PJC-MT. Constatou-se que as vítimas de homicídios são jovens solteiros, do sexo masculino, de cor/raça parda; vitimadas por armas de fogo, especialmente durante os meses de novembro, setembro e abril, nos finais de semana e durante o período noturno, cujas motivações constam em sua maioria como a apurar, seguidas de envolvimento com drogas e rixa. Também constatou-se que a violência concentrou-se em vias públicas, residências particulares e estabelecimentos comerciais e em bairros periféricos como São Mateus, Jardim Eldorado, Mapim, Cristo Rei, Novo Mato Grosso entre outros.

Palavras-chave: *Violência – homicídios – vítimas - análise criminal.*

ABSTRACT

This paper addresses the homicides in the city of Várzea Grande-MT, in the years 2012 to 2014. Its overall objective study these murders featuring the profile of the victims, the time, the means, the crime motivations and places of occurrence. It is held in the Theory of Human Ecology of the Chicago School, created by Robert E. Park, Ernest Watson Burgess, Roderick Ducam Mckenzie and others in the city of Chicago in 1890. We used the Comparative Method of Émile Durkheim. Researched up Civil Judicial Police Occurrence Reports of the State of Mato Grosso and the Military Police of the State of Mato Grosso, extracted from the System Events Log Police-WPRS, the Secretary of State for Public-SESP-MT Security later confronted with the Monthly Sheets of DEHPP / PJC-MT. It was found that the homicide victims are young singles, male, color / mulattos; victimized by firearms, especially during the months of November, September and April, on weekends and during the night, whose motivations appear mostly as to ascertain, followed by involvement with drugs and brawl. Also it found that the violence focused on public roads, private homes and shops and in suburbs like St. Matthew, Jardim Eldorado, Mapim, Christ the King, New Mato Grosso among others.

Keywords: *Violence – homicides - victims – criminal analysis.*

¹ Escrivã da Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso. Bacharel em Direito pela UNEMAT, Pós-Graduada em Direito Penal e Processual Penal pela Universidade Gama Filho e em Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos pela UFMT.

² Subtenente da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Bacharel e Licenciado em Geografia pela UFMT, Mestre em Geografia pela UFMT.

INTRODUÇÃO

Como parte da pesquisa do Curso de Especialização em Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos, ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso, e defendida em 2015, o presente artigo propõe fazer uma análise comparativa dos homicídios registrados no município de Várzea Grande-MT no período de 2012 a 2014.

Assim, partindo do entendimento de que a violência é um evento inerente à espécie humana, seja esta fruto de uma ação divina, ou da evolução das espécies, fato é que esta espécie é violenta por natureza. A história mostra que a violência é um evento cujo início se confunde com o surgimento da espécie, e seu emprego e uso, além de garantir a sobrevivência, serviu para conquistar povos, territórios, para demonstrar força, defesa, como também para destruir o seu semelhante, baseado em motivos justificáveis ou não. E venceram os que conseguiram se adaptar frente aos desafios enfrentados, e claro, em razão dos artefatos de defesa e ataque utilizados no seu dia a dia (ODÁLIA, 1983, p. 13; 14).

Ainda sobre o uso da violência como ferramenta de sobrevivência, Odália (1983, p. 14) destaca que a violência que caracterizou o homem histórico é diferente da que caracteriza o homem contemporâneo. Para o autor, a violência na atualidade tomou novos contornos, se revestiu de formas sutis, deixando de ser algo necessário à defesa e à sobrevivência como dantes, deixando também de ser uma agressividade necessária frente a um universo hostil, revestindo de novas formas, perdendo seu estado natural de defesa, passando a ser uma forma do homem de hoje organizar sua vida perante os demais homens.

Deste modo, sustentado neste conhecimento, entende-se que a ocorrência da violência homicídios no município de Várzea Grande-MT é um problema que merece a atenção por parte de olhares multidisciplinares de estudiosos do assunto, capazes de diagnosticarem as reais causas e motivações da ocorrência desta violência no meio social. Pensa-se ser necessário saber quem são as vítimas, o tempo e os locais de ocorrência, as armas utilizadas e as motivações que levaram à consumação desta violência.

Assim, este estudo tem como objetivo geral estudar os homicídios registrados em Várzea Grande-MT, nos anos de 2012 a 2014, caracterizando o perfil das vítimas, o tempo, o meio empregado, as motivações e os locais de ocorrência da violência. Como objetivos específicos, propõem-se analisar o perfil das vítimas, e identificar por meio da análise do perfil das vítimas a existência de grupo de pessoas vulneráveis à forma de violência; identificar o tempo das ocorrências; identificar os meios empregados e as motivações da consumação da violência; caracterizar o espaço de ocorrência dos homicídios, e, por fim, sugerir medidas de controle da violência homicídios.

E, desta forma, tem-se que o estudo em questão se justifica por abordar um evento que em razão dos resultados produzidos no meio social, figura-se como um problema social que atinge a pessoa humana em seu bem maior, a vida, causando-lhe a morte, e indiretamente, a família, com a perda do ente querido, talvez o principal provedor do lar; além de atingir também a sociedade por meio da imposição do medo, com a morte do semelhante, e, claro, o Estado, pelo mover de seu aparato para atender esta sociedade. Também se justifica por abordar um assunto de interesse social pelo viés da ciência, propondo mostrar a real situação da área de estudo, em termos de ocorrência da violência e, a partir de então, sugerir adoção de políticas públicas que atendam a sociedade e controlem a forma de violência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Diante das inúmeras abordagens que explicam o evento violência na forma de homicídios, consideramos para este estudo a abordagem ecológica da violência, segundo a Teoria da Ecologia Humana da Escola de Chicago, criada pelos estudiosos Robert Ezra Park, Ernest Watson Burgess, Roderick Ducam Mckenzie e outros, os quais na cidade de Chicago, nos idos de 1890, cimentaram a teoria após vivenciarem na cidade relacionada o aumento da migração de trabalhadores, quebra de relações sociais e, claro, falta de recursos e de atendimento às necessidades básicas das pessoas, eventos que, segundo estes, contribuíram para o aumento da criminalidade. Assim, com base nos problemas enfrentados pela cidade, conceberam a grande cidade “como unidade ecológica”, “organismo vivo” que produz

“delinquência, isto de acordo com a área habitada e pelo tipo de ser humano nela habitante (GARCÍA-PABLOS, 1999, p. 244; 245).

O método de análise utilizado é o Método Comparativo de Émile Durkheim de sua obra denominada *“As regras do método sociológico”*, com base no segundo postulado que diz que para conhecer e explicar o organismo social é preciso desvendar suas conexões essenciais, formadas pelas relações de causalidade e de funcionalidade que lhe são inerentes. Para este estudioso, no estudo dos fatos sociais, o pesquisador deve procurar revelar as causas, orientando-se a partir dos efeitos por elas produzidos. Deve agir de forma análoga a um médico, que busca amainar a dor (efeito) de seu paciente, atacando a doença (causa) que lhe dá origem. Destaca ainda que não temos senão um meio de demonstrar que um fenômeno é causa de outro, e é comparar os casos em que estão simultaneamente presentes ou ausentes, procurando ver se as variações que apresentam nestas diferentes combinações de circunstâncias testemunham que um depende do outro (DURKHEIM, 1985).

Em se tratando da estruturação procedimentos metodológicos adotados, inicialmente, pesquisou-se livros e revista relacionados ao assunto, posteriormente, fez-se a coleta de dados diretamente em Boletins de Ocorrências Policiais da Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso (PJC-MT), e da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PM-MT), extraídos através do Sistema de Registros de Ocorrências Policiais (SROP), da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Mato Grosso (SESP-MT). Posteriormente, estes dados foram confrontados com as informações das Planilhas Mensais de Homicídios produzidas pela Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa (DEHPP), da Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso (PJC-MT), onde foram validados o número de vítimas e as variáveis meio empregado e motivações do crime.

Para caracterização dos homicídios registrados no recorte tempo espacial, considerou-se: para o perfil das vítimas, as variáveis sexo, cor/raça, faixa etária, estado civil; para o tempo, mês do ano, dia da semana e faixa horário; o meio empregado e as motivações do crime; e para o espaço da ocorrência, o tipo do local e local da ocorrência.

Por fim, os dados foram tabulados e organizados em forma de tabelas e a partir de então, procedeu-se análise e discussão dos dados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A violência, de um modo amplo, está presente na história da humanidade, fazendo parte do comportamento humano. É um dos eternos problemas da trajetória social e da prática política e relacional da humanidade. Não se conhece nenhuma sociedade onde a violência tenha estado tão presente. Pelo contrário, a dialética do desenvolvimento social traz à tona os problemas mais vitais e angustiantes do ser humano, levando filósofos como Engels a afirmar que “a história é, talvez, a mais cruel das deusas que arrasta sua carruagem triunfal sobre montões de cadáveres, tanto durante as guerras, como em período de desenvolvimento pacífico” (ENGELS, 1981 p. 187).

Assim, teorizando sobre as origens da violência, Minayo (1994, p. 7) destaca que desde os tempos imemoriais existe uma preocupação do ser humano em entender a essência do fenômeno violência, sua natureza, suas origens e meios apropriados, a fim de atenuá-la, preveni-la e eliminá-la da convivência social. E em razão disso, é hoje, praticamente unânime, por exemplo, a ideia de que a violência não faz parte da natureza humana e que a mesma não tem raízes biológicas. Mas que se trata de um complexo e dinâmico fenômeno biopsicossocial onde seu espaço de criação e desenvolvimento é a vida em sociedade. E, para entendê-la, segundo a autora, há que se apelar para a especificidade histórica e a partir de então, conclui que na configuração da violência, cruzam-se problemas da política, da economia, da moral, do Direito, da Psicologia, das relações humanas e institucionais, e do plano individual.

Sobre as causas que levam as pessoas a cometerem crimes, Hobbes (2006, p. 56) aponta que na natureza do homem encontramos três causas principais de discórdia. Primeira, a competição; segunda, a desconfiança; e terceira, a glória. Sobre estas causas, o autor destaca que a primeira leva os homens a atacarem os outros tendo em vista o lucro; a segunda, a segurança; e a terceira, a reputação. E que no

caso da primeira causa, usam a violência para se tornar senhores das pessoas, mulheres, filhos e rebanhos dos outros homens; os segundos, para defendê-los; e os terceiros, por milhares, como uma palavra, um sorriso, uma diferença de opinião, e qualquer outro sinal de desprezo, quer seja diretamente dirigido as suas pessoas, quer indiretamente a seus parentes, seus amigos, sua nação, sua profissão ou seu nome.

E neste contexto, Odália (1983, p. 13) questiona se a violência é um fenômeno típico de nossa época, é um traço que individualiza o nosso tempo, é um elemento estrutural que define nossos dias, dando a nós um estilo de vida específico, característico da época, de nossas condições de viver em sociedade, distinto das sociedades que viveram há cem, duzentos anos atrás.

Assim sendo, em razão destas peculiaridades que Anastásia (2005, p. 112) comenta que a violência sempre foi entendida e definida em função de valores que constituem o sagrado de um determinado grupo. Por isso mesmo, não há discurso ou saber universal sobre a violência, estando cada sociedade às voltas com sua própria violência, segundo critérios próprios.

Diante destas várias formas de se perceber e entender a violência, só recentemente, segundo Souza (1993, p. 2), é que esta passou a ser incorporada de forma mais sistemática por outras áreas do conhecimento. Assim, seus contornos, enquanto objeto de investigação científica, passaram, então, por sucessivos redelineamentos e vão, aos poucos, construindo uma visão mais ampla e multifacetada do objeto.

Do mesmo modo, Adorno (2002, p. 107; 108) comenta que apesar do grave problema que a violência homicídios representa para a pessoa e para sociedade, a preocupação com suas consequências é recente tanto no mundo como no Brasil, isto comparado com o início de sua prática. No Brasil, esta preocupação remonta há cerca de três décadas, quando se iniciou o debate e a reflexão acerca da forma de violência, por parte da esquerda e pelos defensores de direitos humanos. Portanto, sua visibilidade só ganhou foro público durante a transição da ditadura para a democracia, apesar das atenções nesta época estarem voltadas para a violência de Estado, quando o cidadão era percebido como ameaça ao poder constituído.

E, neste sentido, segundo Ramos e Paiva (2009, p. 39), durante muito tempo a sociedade, as universidades brasileiras assistiram às mortes praticamente em silêncio e somente a partir dos anos 90 que diferentes setores da sociedade despertaram para a gravidade do quadro e se articularam denunciando o problema e também desenvolvendo pesquisas e realizando experiências inovadoras de gestão de políticas públicas.

E sobre a escalada dos registros de violência no Brasil, Beato Filho (2012, p. 70) aponta que a urbanização é o fenômeno que melhor pode ser associado aos homicídios, podendo-se dizer que os crimes violentos são fenômenos urbanos associados aos processos de desorganização dos grandes centros urbanos, nos quais os mecanismos de controle se deterioraram.

E, considerando a relação urbanização e aumento populacional, Waiselfisz (2011, p. 18; 19) mostra no Mapa da Violência de 2012 intitulado “*Os novos Padrões da Violência Homicídios no Brasil*”, com base em dados do Sistema de Informações de Mortalidade do DATASUS/MS, que os registros de homicídios no Brasil, nos últimos 30 anos, passaram de 13.919 homicídios em 1980 para 49.932 em 2010, ou seja, um aumento de 259% nos registros de homicídios, enquanto a população, no mesmo período, passou de 119,0 em 1980 para 190,7 milhões de habitantes em 2010, ou seja, cresceu apenas 60%. No que se refere à taxa de homicídios por 100 mil habitantes, saímos de 11,7 homicídios por 100 mil habitantes em 1980 para 26,2 em 2010.

Não diferente da realidade nacional, o Estado de Mato Grosso, como também seus principais centros urbanos da época, como Cuiabá, Várzea Grande e outros, tiveram, segundo estudiosos como Coy (1994); Castro (2002) e Barrozo (2008), em razão das políticas de ocupação dos vazios demográficos adotadas pelo governo federal na década de 70, sua realidade alterada, experimentando com isto um acelerado aumento populacional a partir da década de 80 e, seguido a este evento, um considerável aumento da violência urbana.

Para estes estudiosos (COY, 1994; BARROZO, 2008; VILARINHO NETO, 2009), as políticas governamentais adotadas no anos 70, além de colocarem Mato Grosso e as cidades como Cuiabá e Várzea Grande no mapa, contribuíram para que estas experimentassem um *boom* populacional, considerado por muitos um dos

fenômenos mais importantes para o desenvolvimento socioeconômico e espacial das regiões periféricas do Centro-Oeste e da Amazônia, isto em razão da posição estratégica ocupada, ligando estas periferias aos demais centros do País.

Ainda de acordo com Coy (1994, p. 140), paralelamente a esta expansão das cidades, pós políticas de governo dos anos 70, as transformações das áreas rurais dos anos de 1970 e 1980 e a crise dos sistemas agrícolas tradicionais, aliada à falta de apoio à pequena produção, agravaram a situação do setor agrícola como um todo e no decorrer dos anos de 1980 causou o êxodo rural, refletindo diretamente nas cidades da região pelos contingentes de migrantes do '*hinterland*' rural, que em crescente número procuraram os bairros periféricos das cidades.

Neste cenário de transformações das décadas de 70 a 90, a cidade de Várzea Grande, pela posição estratégica ocupada, como também em razão das propagandas de governo e de empresas privadas de colonização da época, tornou-se um lugar promissor e de oportunidades, o Portal da Amazônia; esta cidade deixou de ser um local de passagem para o Norte para se transformar em local de fixação de migrantes. E, como as demais cidades, experimentou intenso processo de urbanização e expansão do tecido urbano, extrapolando a carente infraestrutura que possuía, não conseguindo dar suporte aos migrantes, que formaram áreas de grilagens, carentes de empregos, fatores estes que contribuíram para o aumento da criminalidade e do medo de se viver na região (SARAT, 2009).

Para Garcia (2010, p. 84-89), o problema da violência não foi considerado pelo Poder Público, apesar de sua gravidade e malefícios produzidos à sociedade. Somente em 1993, com a criação do Aglomerado Urbano Cuiabá-Várzea Grande, que incluíram a segurança pública como Câmara Setorial por meio da Lei Complementar nº. 83/2001. Por meio desta lei, foi proposta a criação do Sistema de Informação do Aglomerado visando a melhoria da questão da segurança.

No entanto, apesar destes avanços rumo à gestão do problema de segurança pública no aglomerado, a questão da violência no município de Várzea Grande-MT, conforme indica o Mapa da Violência de 2012, ainda é preocupante, pois a cidade em 2010 ocupou a terceira posição dentre as cidades do Estado com maiores números de registros de violência homicídios, além de apresentar uma taxa de 53,5

homicídios por cada 100 mil habitantes. Assim, Várzea Grande perderia apenas para Colniza e Nova Bandeirantes, isto segundo Waiselfisz (2011, p. 35-39).

Com base em levantamento de homicídios realizado em boletins de ocorrências policiais da Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso, em termos absolutos, os registros de homicídios continuam em crescimento, pois em 2012, 2013 e 2014 houve 143, 148 e 225 registros de homicídios, respectivamente, como podemos observar na análise e discussão dos resultados a seguir.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os homicídios no município de Várzea Grande-MT foram implacáveis no período delimitado para este estudo, pois, de 2012 para 2013, houve um aumento de 3,4% nos registros e de 2013 para 2014, aumento de 52,0%. De 2012 para 2014, aumento de 57,3% nos registros.

Com base no objetivo geral de estudar os homicídios registrados no município de Várzea Grande-MT nos anos de 2012 a 2014, caracterizando o perfil das vítimas, o tempo, o meio empregado, as motivações e os locais de ocorrências da violência, procurou-se de forma ordenada, em primeiro lugar, analisar o perfil das vítimas, caracterizado este segundo a variável sexo, faixa etária, cor/raça e estado civil, conforme tabelas abaixo.

Tabela 01-Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo o Sexo das Vítimas.

Sexo das Vítimas	Números de Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014	
Masculino	135	138	204	159,0
Feminino	8	10	21	13,0
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

Conforme a Tabela 01, observa-se a média dos registros de homicídios no período considerado, no qual em todos os anos prevaleceram como vítimas da violência pessoas do sexo masculino com média de 159,7 vítimas/ano, enquanto que para vítimas do sexo feminino registrou-se uma média de 13,0 vítimas/ano, ou seja,

pessoas do sexo masculino são as potenciais vítimas dessa forma de violência, conforme período analisado.

Considerando esta variável, Waiselfisz (2014, p. 57) comenta, com base nos últimos 32 anos de dados do SIM/DATASUS, que a taxa de homicídios contra jovens do sexo masculino era de 54,3%, e cresceu para 199,0%, passando de 11 vezes superior à taxa de homicídios contra pessoas do sexo feminino, para agora 14 vezes superior, pois inicialmente a taxa de mortes femininas por homicídios era de 4,8% e agora é de 113,0%.

Tabela 02-Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo a Cor/Raça das Vítimas.

Cor/Raça das Vítimas	Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014	
Parda	99	105	174	126,0
Branca	20	19	17	18,6
Negra	18	12	25	18,3
Amarela	0	1	0	0,3
Não Informado	6	11	9	8,6
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

Considerando a Tabela 02 acima, constata-se a predominância das vítimas de homicídios cuja cor/raça é parda, com média de 126,0 vítimas/ano, seguida das vítimas de cor/raça branca, com média de 18,6 e as de cor/raça negra, com média de 18,3 vítimas/ano. Praticamente não houve registro de vítimas de cor/raça amarela, obtendo-se apenas a média de 0,3 vítima/ano.

A questão da raça e cor das vítimas de homicídios é polêmica e chega a extrapolar os limites da cientificidade; são inúmeros os estudiosos sustentando e diversas fontes de dados que apontam esta ou aquela raça como a mais susceptível a esta violência. Exemplo disto é o estudioso Waiselfisz (2012), que, através do Mapa da Violência 2012, mostra que as vítimas negras são as potenciais vítimas desta violência. Do mesmo modo, Barbosa (1998, p. 100; 101), por meio de pesquisa sobre mortalidade realizada no Estado de São Paulo, concluiu que os homens negros tinham maior risco que os brancos de morrer por homicídios.

E ainda, Kilsztajn et al. (2005, p. 1412), argumenta, se controlados a escolaridade, as variáveis demográficas sexo e idade da vítima, a variável raça deixa

de ser estatisticamente significativa para a questão violência com homicídios, e a probabilidade de uma pessoa jovem do sexo masculino com baixa escolaridade ser assassinada é a mesma para negros e não negros.

Tabela 03 – Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo a Faixa Etária das Vítimas.

Faixa Etária das Vítimas	Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014	
Até 12 anos	3	0	0	1,0
De 13 à 17 anos	13	12	16	13,6
De 18 à 24 anos	42	42	75	53,0
De 25 à 29 anos	24	26	32	27,3
De 30 à 35 anos	22	29	31	27,3
De 36 à 45 anos	19	15	22	18,6
De 46 à 59 anos	8	8	23	13,0
De 60 anos acima	1	3	4	2,6
Não Informado	11	13	22	15,3
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

Analisando a Tabela 03 acima, verifica-se que a maioria das vítimas de homicídios são jovens com idade entre 18 a 24 anos, perfazendo média de 53,0 vítimas/ano, seguida das vítimas com idade entre 25 a 29 anos e 30 a 35 anos, com médias de 27,3 vítimas/ano cada, e as com idades entre 36 a 45 anos, com média de 18,6 vítimas/ano.

A respeito desta questão, Beato Filho (2012, p. 79) afirma que os jovens são o grupo mais vulnerável à violência, correspondendo, em termos de homicídios no Brasil, a 40% das mortes no ano de 2004. O autor destaca que em 1980, os jovens tinham uma taxa de 20,1 homicídios para cada 100 mil habitantes, e em 2004 esta taxa chegou a 53,7, um aumento de 166%.

Tabela 04 – Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo o Estado Civil das Vítimas.

Estado Civil das Vítimas	Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014	
Solteiro	73	66	104	81,0
Convivente	18	17	28	21,0
Casado	12	11	13	12,0
Separado Judicialmente/Divorciado	0	0	3	1,0
Não Informado	40	54	77	57,0
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

De acordo com a Tabela 04, constata-se a predominância das vítimas cujo estado civil era solteiro, com média de 81,0 vítimas/ano, seguida das conviventes e casadas, com médias de 21,0 e 12,0 vítimas/ano respectivamente. Também é considerável o número de vítimas cujos registros não foram informados. Estas categorias perfizeram uma média de 57,0 vítimas/ano.

Para a violência homicídios em relação ao estado civil das vítimas, Soares (et al., 2007, p. 91) comentam que homens casados ou não se expõem mais a situações de risco do que as mulheres, porém o casamento ou outra forma de relacionamento reduz o risco para os homens. Também conclui que, como a maioria dos algozes das mulheres é o marido, o casamento aumenta o risco de a mulher ser assassinada por alguém de dentro de casa, mas diminui o risco dela ser assassinada fora de casa.

Quanto ao meio empregado e as motivações do crime, conforme objetivo específico, têm-se as tabelas 05 e 06 abaixo.

Tabela 05 – Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo Meio Empregado.

Meio Empregado	Números de Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014	
Arma de Fogo	111	112	165	129,3
Arma Branca	21	28	33	27,3
Instrumento Contundente	8	5	22	11,6
Outros	1	2	1	1,3
Força Física	0	1	2	1,0
Fogo	2	0	1	1,0
Instrumento Corto contundente	0	0	1	0,3
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

Analisando a Tabela 05, constata-se que a arma de fogo foi o meio empregado mais utilizado na consumação dos homicídios, com média de 129,3 vítimas/ano, seguido da arma branca e instrumento contundente, com médias de 27,3 e 11,6 vítimas/ano, respectivamente. Os demais meios utilizados foram a força física, o fogo e instrumento corto contundente com média 1,3; 1,0 e 03 vítimas/ano cada.

Considerando o meio empregado na consumação dos homicídios, Mesquita Neto (2001), Peres (2004); Peres & Santos (2005) e Waiselfisz (2005) afirmam

que a arma de fogo continua sendo a maior problemática com relação aos crimes de homicídios, utilizada como arma preferencial para a prática deste crime.

De acordo com Beato Filho (2012, p. 94), não seria exagero atribuir à arma de fogo a condição de principal vetor da violência responsável pelo crescimento dos homicídios nos últimos 30 anos no Brasil.

Tabela 06-Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo a Motivação do Crime.

Motivação do Crime	Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014	
A apurar	37	42	76	51,6
Envolvimento com drogas	48	37	61	48,6
Rixa	22	33	30	28,3
Vingança	9	14	24	15,6
Passional	11	9	14	11,3
Álcool	6	4	9	6,3
Resistência à prisão	4	2	9	5,0
Ambição	2	7	0	3,0
Tentativa de roubo em geral	4	0	0	1,3
Legítima defesa	0	0	2	0,6
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Delegacia Esp. Em Homicídios e Proteção à Pessoa-DEHPP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

Analisando a Tabela 06, constata-se que, das motivações que levaram à consumação dos homicídios, a maioria estão a apurar, com média de 51,6 vítimas/ano, seguida do envolvimento com drogas, rixa, vingança e passional, com médias de 48,6; 28,3; 15,6 e 11,3 vítimas/ano, respectivamente. As demais motivações não foram expressivas para a violência.

Considerando a questão dos motivos que levam à ocorrência da violência homicídios, Santos (2006, p. 199; 200) diz: *“o uso de drogas condiciona a prática de diversos crimes, tais como roubos, latrocínios e homicídios”*, e ainda destaca que *“pelo fato do homicídio ser um crime complexo e multifatorial, dificilmente apresentará uma única causa.”* E compreendê-lo não é algo fácil, pois suas características são diversas, especialmente no que se refere ao fator motivador da agressão. Que para entender os homicídios, *“faz-se necessário contextualizar os dados sobre os mesmos, pois são as relações sociais que evidenciam e caracterizam o espaço geográfico e os fenômenos sociais neles desencadeados”*.

Agora, quanto ao tempo de ocorrência da violência homicídios, segundo o objetivo proposto, seguem abaixo as tabelas 07, 08 e 09.

Tabela 07 – Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo os Meses do Ano.

Mês do Ano	Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014	
Janeiro	15	10	17	14,0
Fevereiro	10	11	20	13,6
Março	11	13	15	13,0
Abril	7	14	24	15,0
Maio	8	13	20	13,6
Junho	11	10	18	13,0
Julho	12	12	11	11,6
Agosto	14	11	14	13,0
Setembro	19	16	17	17,3
Outubro	12	12	20	14,6
Novembro	17	14	26	19,0
Dezembro	7	12	23	14,0
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

Considerando a Tabela 07 acima, constata-se que em relação aos meses de ocorrência dos homicídios, o mês de novembro se destaca em registros, com média de 19,0 vítimas/ano, seguido de setembro e abril com médias de 17,3 e 15,0, respectivamente. Os demais meses apresentaram médias poucos inferiores às verificadas nestes meses, o que demonstra certa homogeneidade nos registros de homicídios por mês.

Em se tratando da distribuição mensal dos homicídios, Maia (1999, p. 4) comenta que a sazonalidade é uma característica importante dos homicídios e cita como exemplo São Paulo, que no ano de 1999, apresentou uma grande concentração nos últimos meses do ano, queda nos registros a partir de fevereiro até o mês de maio.

Tabela 08 – Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo o Dia da Semana.

Dia da Semana	Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014	
Domingo	29	28	48	35,0
Segunda-feira	19	16	27	20,7
Terça-feira	20	19	29	22,7
Quarta-feira	11	19	34	21,3
Quinta-feira	18	22	23	21,0
Sexta-feira	15	21	25	20,3
Sábado	31	23	39	31,0
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

Observando a Tabela 08, constata-se que as ocorrências de homicídios por dia da semana concentraram-se nos finais de semana, especialmente nos dias de domingo, com média de 35,0 vítimas/ano, e sábado, com média de 31,0 vítimas/ano. Os demais dias apresentaram certa uniformidade nos registros, oscilando entre médias de 20,3 e 22,7 vítimas/ano.

Em relação à ocorrência da violência homicídios por dias da semana, estudos realizados por Maia (1999, p. 5) apontam que a ocorrência de mortes por homicídios acontece nos dias de sábado e domingo. Do mesmo modo, estudos realizados na cidade de São Paulo mostram que a maior incidência de homicídios ocorreu nos finais de semana, especialmente nos dias de sábado, domingo e segunda-feira (GAWRYSZEWSKI; KAHN; MELLO JORGE, 2005, p. 631).

Tabela 09 – Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo a Faixa Horário.

Faixa Horário	Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014	
Das 00h00min às 06h00min	42	43	58	47,7
Das 06h01min às 12h00min	28	22	41	30,3
Das 12h01min às 18h00min	29	27	37	31,0
Das 18h01min às 23h59min	44	56	89	63,0
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

De acordo com a Tabela 09 acima, constata-se que as ocorrências de homicídios concentraram-se no período noturno, especialmente nos intervalos compreendidos entre as 18h01min às 23h59min, com média de 63,0 vítimas/ano, seguido do período das 00h00min às 06h00min, com média 47,7 vítimas/ano. Os

períodos matutino e vespertino mantiveram-se estáveis em termos de ocorrência desta violência.

Em se tratando das ocorrências de homicídios por horário, Magalhães (2010, p. 147; 148), com base em pesquisa sobre homicídios realizada em Cuiabá-MT no ano de 2007, constatou a expressiva concentração de homicídios no período noturno, especialmente no período das 00h00min às 06h00min, seguido do período das 18h01min às 23h59min.

Abaixo as tabelas 10 e 11 apresentam, conforme objetivo específico, o espaço de ocorrência da violência homicídios.

Tabela 10-Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo o Tipo de Local da Ocorrência.

Tipo de Local de Ocorrência	Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014	
Via Pública	61	68	132	87,0
Residência Particular	44	39	49	44,0
Estabelecimento Comercial	16	22	22	20,0
Matagal	10	5	6	7,0
Propriedade Agrícola	0	5	0	1,7
Praça Pública	0	1	3	1,3
Edificação Abandonada	1	0	3	1,3
Outros tipos de locais	11	8	10	9,6
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

Analisando a Tabela 10, constata-se que quanto ao tipo de local de ocorrência, as ocorrências de homicídios concentraram-se em via pública, com média de 87,0 vítimas/ano, seguido da residência particular, do estabelecimento comercial e matagal com médias de 44,0; 20,0 e 7,0 vítimas/ano. Os demais tipos de locais apresentaram média de 2,0 ou menos vítimas/ano.

Com base nestas informações, é possível considerar, salvo registros em residências particulares, que a ocorrência de homicídios no período de estudo era passível de controle por meio de ações preventivas e repressivas das polícias, pois como podemos observar, a maioria dos homicídios ocorreram em vias públicas, estabelecimentos comerciais, matagais, praças, edificações abandonadas entre outros tipos de locais.

Tabela 11– Distribuição dos Registros de Homicídios em Várzea Grande-MT, segundo o Local da Ocorrência.

Local de Ocorrência (Bairros)	Registros de Homicídios por Ano			Média
	2012	2013	2014 (1)	
São Mateus	8	12	10	10,0
Jardim Eldorado	10	10	9	9,7
Mapim	9	2	10	7,0
Cristo Rei	4	3	10	5,7
Novo Mato Grosso	0	6	9	5,0
Jardim Alá	5	2	0	2,3
Jardim Ouro Verde	1	5	0	2,0
Centro	4	0	8	4,0
São Simão	2	1	9	4,0
Cohab Cristo Rei	4	1	5	3,3
Outros bairros	96	106	155	119,0
Total	143	148	225	172,0

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Elaborado pelos autores, 2015.

Analisando a Tabela 11 acima, que apresenta os bairros com maiores concentrações de ocorrências de homicídios para o período de estudo, constata-se assim que a forma de violência concentrou-se no bairro São Mateus, com média de 10,0 vítimas/ano, seguido dos bairros jardim Eldorado, Mapim, Cristo Rei e Novo Mato Grosso, com médias de 9,7; 7,0; 5,7 e 5,0 vítimas/ano, respectivamente. Os bairros nominados como “outros bairros” representam, sem entrar no mérito da conflituosa base de bairros da cidade, aproximadamente 100 outros bairros com registros da violência, distribuídos na malha urbana e na zona rural da cidade, porém impossível de diagnosticá-los em razão das limitações de material deste estudo.

Considerando o local de ocorrência dos homicídios, Magalhães (2010, p. 153; 154-164) sustentado em pesquisa do Curso de Mestrado em Geografia pela UFMT, realizada em Cuiabá-MT, no ano 2007, concluiu que 96,1% das mortes por homicídios ocorreram na zona urbana da cidade e apenas 3,9% na zona rural, isto por meio de levantamentos geográficos dos locais de ocorrência e produção de mapas desta forma de violência. Também constatou que a violência concentrou-se em apenas 81 áreas, das 502 áreas do município pesquisado, sendo que destas apenas 41 apresentaram concentração espacial da violência, além de constatar também que

do total de áreas com registros de homicídios, 54 eram de renda baixa ou médio-baixa ou sem esta classificação; 16 eram de renda média; 10 médio-alta e apenas 01 área era de renda alta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a violência na forma de homicídios em Várzea Grande-MT, percebe-se que o evento homicídio é um grave problema social, que em razão de sua concentração no espaço urbano figura-se como um evento tipicamente urbano que precisa da atenção da sociedade e do Poder Público, isto por atingir a pessoa humana em seu bem maior - a vida -, impor mudanças de hábitos e comportamentos, além de alterar a paisagem urbana. Tem também rompido com as relações humanas e onerado os cofres públicos, mediante a necessidade de agir do Estado, especialmente com ações e medidas paliativas para atender as ocorrências desta violência que está a dominar o espaço urbano.

É imperativo que entendamos que as origens deste problema estão atreladas à história de ocupação e desenvolvimento desta terra, e seu controle vai além da ação policial, ou da contratação de policiais e compra de equipamentos e armamentos, apesar de necessários. Este problema exige que cada ente assuma suas responsabilidades perante a realidade enfrentada, exigem adoção de novas atitudes e postura para o problema, inclusive no que se refere a conhecer o problema e isto pode começar com o estudo compromissado desta e outras formas de violência.

Assim, com este propósito e mesmo diante das dificuldades enfrentadas em termos de acesso e qualidade dos dados, é possível afirmar que os objetivos propostos para este artigo foram todos alcançados e que as vítimas da forma de violência homicídios são predominantemente compostas por jovens do sexo masculino de cor/raça parda, com idades especialmente entre 18 a 24 anos e 25 a 29 anos e solteiras. A maioria das vítimas foi morta nos meses de novembro, setembro e abril, e nos finais de semana, durante os dias de domingo e sábado, período noturno, especialmente no primeiro período da noite, cujos meios utilizados na prática da violência foram arma de fogo e arma branca, cujas motivações foram a apurar,

seguida do envolvimento com drogas e rixa. Esta violência também se caracterizou por ocorrer em vias públicas; em residências particulares e estabelecimentos comerciais, de bairros como São Mateus, Jardim Eldorado, Mapim, Cristo Rei e Novo Mato Grosso, via de regra, especialmente localizados em áreas periféricas da cidade, carentes de infra-estrutura urbana e saneamento básico e ocupado por pessoas e famílias carentes, muitas remanescentes do êxodo rural ocorrido nos anos 80, resultado das políticas de governo da época. Com isto, considera-se que há no município de Várzea Grande-MT um determinado grupo de pessoas, que em razão de seu perfil social, hábitos e costumes, figuram como potenciais vítimas para a violência estudada.

Assim, sendo a violência homicídios é algo inerente à pessoa humana, passível de controle, mediante ações conjuntas entre poder público e sociedade. É com este entendimento que sugerimos a adoção de medidas e procedimentos capazes de contribuir para este fim. Diante disso, apresentamos as seguintes sugestões: adoção de boletim policial único, com gerenciamento de qualidade e auditoria dos dados; adoção de policiamento inteligente, focado nos históricos de registros e distribuição tempo-espacial; adoção de políticas sociais direcionadas às necessidades dos grupos de pessoas sujeitas às formas de violências, e; controle das fronteiras, restrições à posse de drogas e armas ilegais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, S. Exclusão socioeconômica e violência urbana. **Sociologias**, n. 8, ano 4, Porto Alegre, p. 84-135, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a05.pdf>> Acesso em: 06 de novembro de 2014.
- ANASTASIA, C. M. J. **A geografia do crime: violência nas Minas setecentistas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- BARBOSA, M. I. S. **Racismo e Saúde**. 1998. Tese (Doutorado em Saúde Pública), Faculdade de Saúde Pública, Departamento de Saúde Pública Materno-Infantil, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- BARROZO, J. C. Políticas de colonização: as políticas públicas para a Amazônia e o Centro Oeste. In: _____. (Org.). **Mato Grosso do sonho à utopia da terra**. Cuiabá: EdUFMT; Carlini & Caniato Editorial, 2008.
- BEATO FILHO, C. C. **Crime e Cidades**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- COY, M. Transformação socioambiental do espaço urbano e planejamento em Cuiabá-MT. In: **Cadernos do Neru**, Ambiente: uma abordagem socioeconômica. Cuiabá-MT: UFMT. n. 3, set. 1994, p. 131-174.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Nacional, 1985.
- ENGELS, F. Teoria da Violência. In: NETTO, J. P. (Orgs.). **Engels**. São Paulo: Editora Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 17, 1981.
- GARCIA, S. M. N. P. **Os Planos Diretores e o Planejamento Urbano no Aglomerado Cuiabá/Várzea Grande-MT**. Universidade de São Paulo-USP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dissertação (Mestrado), em Planejamento Urbano e Regional. São Paulo, 2010.
- GARCÍA-PABLOS, A. M. **Criminologia, uma introdução a seus fundamentos teóricos**. São Paulo: Editora RT, 1999.
- GAWRYSZEWSKI, V.P.; KAHN, T. MELLO JORGE, M. H. P. Informações sobre homicídios e sua importância com o setor saúde e segurança pública. **Revista de Saúde Pública**, n. 4, São Paulo, v. 39, p. 627-33, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034>>. Acesso em 21 de abril de 2010.
- HOBBS, T. **Leviatã**. Ed. Martin Claret, São Paulo: 2006.

- KILSTAJN, S. et al. Vítimas da cor: homicídios na região metropolitana de São Paulo, 2000. **Cadernos Saúde Pública**, 21, Rio de Janeiro, v.5, p. 1408-15, set/out, 2005. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/csp/v21n5/13.pdf >. Acesso em 15 de fevereiro de 2016.
- MAIA, P. B. Vinte anos de homicídios no Estado de São Paulo. **São Paulo Perspectiva**, n. 4, São Paulo, v. 13, p. 121-9, oct/dec, 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v13n4/v13n4a12.pdf> >. Acesso em: 08 de fevereiro de 2016.
- MAGALHÃES, E. B. **Estudo dos casos de homicídios registrados no município de Cuiabá-MT em 2007, com emprego de técnicas de análise espacial**. 2010, 217p. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.
- MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
- MESQUITA NETO, P. de. Crime, violência e incerteza política no Brasil. **Cadernos Adenauer**, São Paulo, ano 2, n. 1, p. 9-42, 2001.
- MINAYO, M. C. S. A. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, (suplement 1), Rio de Janeiro, v. 10, p. 07-18, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1994000500002&script=sci_arttext> Acesso em 09 de dezembro de 2014.
- ODÁLIA, N. **O que é violência**. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiro Passos, 85).
- PERES, M. F. T.; SANTOS, P. C. Mortalidade por homicídios no Brasil na década de 90: o papel das armas de fogo. **Revista de Saúde Pública**, n. 1, São Paulo, v. 39, p. 58-66, 2005.
- PERES, M. F. T. (Coord.). Universidade de São Paulo. **Violência por arma de fogo no Brasil**. Traduzido por Magnólia Yazbek Pereira; Kay Susan Brabner. São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência, 2004, Relatório Nacional.
- RAMOS, S.; PAIVA, A. Mídia e violência: o desafio brasileiro na cobertura sobre violência, criminalidade e segurança. **Cadernos Adenauer**, n. 4, v.IX, 2008, Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009.
- SARAT, T. R. Várzea Grande no Processo de Reocupação das Terras Amazônicas – 1970/1990. **Simpósio Nacional de História**, Fortaleza, 2009. Disponível

em: < <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1009.pdf> >. Acesso em 18 de novembro de 2014.

SANTOS, M. A. F. **Análise da espacialização dos homicídios na cidade de Uberlândia/MG**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

SOARES; G. A. D.; BATITUCCI, E. C.; RIBEIRO, L. M. L. As mortes desiguais em Minas Gerais: gênero, idade, estado civil e raça nos homicídios registrados pelo Sistema de Informações de Mortalidade. In: CRUZ, M. V. G. da. ; BATITUCCI, E. C. (Orgs.). **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SOUZA, E. R. **Violência velada e revelada: estudo epidemiológico da mortalidade por causas externas em Duque de Caxias**, Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, 1, Rio de Janeiro, v. 9, p. 48-64, jan./mar. 1993.

VILARINHO NETO, C. S. **A metropolização regional, formação e consolidação do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2014**. Os Jovens do Brasil. FLACSO Brasil. Rio de Janeiro, 2014. Versão Preliminar. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil_Preliminar.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2016.

_____. **Mapa da Violência 2012**. Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil. 1ª Edição, São Paulo: Instituto Sangari, 2011. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_mulher.pdf> Acesso em 05 de janeiro de 2015.

_____. **Mortes matadas por arma de fogo 1979-2003**. Brasília: UNESCO, 2005.